

Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA
www.aeba.org.br aeba@aeba.org.br



**Comissão de Negociação
falta com a verdade.**

No boletim interno “Fique Bem Informado” repassado no último dia 11 de setembro, sexta-feira, o Banco afirma “estamos empenhados no diálogo, na negociação e comunicação”. Realmente, oportunidade tivemos para dialogar, porém, de nada adianta a realização das mesas permanentes, e tanto diálogo se, após a realização delas e, durante as negociações efetivas, tudo PERMANECE na mesma, o sentimento é de que as mesas permanentes não serviram pra nada.

A idéia era que agora, durante a campanha salarial, nas mesas de negociação, pudéssemos apreciar as proposições do banco em relação ao que foi exposto pelas entidades durante as reuniões em mesa permanente. Resumindo, avanço que é bom, nada! Na última mesa, esperávamos ouvir por parte do Banco propostas a respeito dos avanços almejados em relação à saúde e condições de trabalho.

Ainda em relação à comunicação interna do Banco aos empregados, o Banco falta com a

verdade ao afirmar que “...o Novo Plano de Cargos e Salários (PCCS) que faz parte do escopo do projeto corporativo do Novo Modelo de Gestão de Pessoas. Este assunto foi objeto de apresentação às Entidades nos dias 12.01 e 20.07.2015, para conhecimento e contribuições para a construção do modelo, de modo que atenda aos anseios dos empregados e da empresa.”. Isso não condiz com a realidade, pois AEBA, CONTEC e SEEB-MA não participaram dessa apresentação.

As entidades cobram da instituição que a informação seja corrigida mediante errata, já que as referidas entidades não estiveram presentes na reunião e, não compactuam com qualquer consenso e, ou decisão tomada em relação ao assunto apresentado naquela ocasião. Não fazemos parte desse projeto desenhado por uma empresa que, certamente, o moldará de acordo com os interesses exclusivos da diretoria do Banco. Queremos sim, discutir um projeto do Novo Plano de Cargos e Salários, mas que considere primordialmente os direitos e as reais necessidades dos trabalhadores.